

Entre NÃ3s

Gostaria de convidar todos a pensarem por um instante em suas relações humanas. Com que pessoas você tem desentendimentos a serem resolvidos? E quais são as pessoas por quem você cultiva os sentimentos mais nobres? Para muitos, provavelmente, algumas das pessoas que fizeram parte das respostas foram colocadas em ambos os grupos. Por que ´ tão difícil cultivar, hoje em dia, os vínculos entre nós, seres humanos? Assim como nas chamadas “grandes doenças do século XXI”, a dificuldade em cultivar os vínculos humanos tem causa multifatorial. Ao elencar esses vários fatores, chegamos a alguns que possuem papel preponderante: a intolerância, que ludibria a sensibilidade do homem, fazendo com que não perceba que ao seu lado está um ser que ´ seu semelhante; a falta de tempo, que o ser impõe a si mesmo, sem perceber, em constante afirmação de que ´ muito ocupado e que não há como mudar isso; a impaciência, que enrijece a razão e bloqueia a ação dos sentimentos, os grandes protetores das relações humanas; o egoísmo, que promove ação puramente instintiva, afastando os valores que o homem possua e fazendo-o cego diante dos anseios e conquistas do semelhante; o amor-próprio, cujo conceito pode ser mal interpretado, leva o ser a esquecer a reciprocidade de sentimentos, que ´ aliada do homem e tão necessária em uma relação saudável e feliz. Sabendo que todos podem padecer dessas imperfeições, como atuar para desfazer esses nós que existem nas relações humanas? Dentre todos os sentimentos, existe um que possui um poder que muitos de nós desconhecemos: o afeto. Esse sentimento preside todos os sentimentos e vínculos nobres como o amor, a amizade, o respeito, a lealdade e o companheirismo. Se mantido sempre hierarquizado, o afeto pode atuar como protetor e edificador de todos esses nobres sentimentos e vínculos e, com isso, prevenir que o ser enfraqueça ou destrua suas relações humanas. Mas mesmo que tivéssemos o afeto sempre presente em nossas relações, o que faríamos com todas essas imperfeições humanas? Lancemos a nós mesmos um grande desafio: evoluir, mudar, melhorar! Se tivermos esse grande desafio sempre presente em nossa mente, como um propósito firmado, poderemos, sim, por exemplo, aplicar a tolerância ao perceber que estamos sendo intolerantes, e conseguiremos, sim, utilizar o tempo a nosso favor lutando por ele com valentia. Chegaremos a exercer constantemente a paciência inteligente, não aquela espera passiva, mas sim a serenidade ativa. Teremos a oportunidade de nos desprender quando o egoísmo quiser nos afligir, tornando-nos independentes desse mal. Poderemos agir com modéstia em vez de demonstrar o desmedido amor a si mesmo. Tudo isso poderíamos conseguir, se a consciência fosse desperta! Seria um ótimo treino e que, com certeza, nos levaria a criar e cultivar relações mais fecundas. E então, aceitam o desafio? Escrito por Aline Sereia

Sobre o Autor

"Artigos Para Pensar" constitui-se numa série de autores de artigos que levam o leitor a refletir sobre inúmeros assuntos, como tempo, vida, futuro, felicidade, problemas, etc.

Source: <http://www.artigopt.com>